

RESUMO | PESQUISA ORIGINAL

VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS: ANÁLISE TEMPORAL DA INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM SANTA CATARINA, 2015–2025Gabriel Finkler de Souza
Ana Bernardi Heyse

Palavras-chave: Violência; Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública; Sistemas de Informação em Saúde; Saúde Pública.

Introdução e objetivo

As violências interpessoais constituem um importante problema de saúde pública devido à sua elevada ocorrência e ao impacto sobre a morbimortalidade da população. No Brasil, as notificações aumentaram de aproximadamente 165 mil, em 2015, para 421 mil, em 2025, com maior incidência entre mulheres, crianças e adolescentes. Diante desse cenário, este estudo objetivou analisar a tendência temporal da incidência e descrever o perfil epidemiológico das violências interpessoais nas macrorregiões de saúde de Santa Catarina entre 2015 e 2025.

Método

Estudo ecológico transversal de série temporal, retrospectivo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram calculadas taxas de incidência e frequências relativas. A tendência temporal foi avaliada por regressão de Prais-Winsten, estimando-se a variação percentual anual (Annual Percentage Change — APC) e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). As análises foram realizadas no software R (versão 4.5.3) e estratificadas por macrorregião, sexo e faixa etária.

Resultados

A incidência de violências interpessoais no estado aumentou de 105,5 para 216,5 casos por 100.000 habitantes entre 2015 e 2025, representando incremento de 105% (APC = 7,31; IC95%: 0,44–14,67; $p = 0,039$). Observou-se tendência crescente significativa nas macrorregiões Sul (APC = 6,96; IC95%: 4,06–9,94; $p < 0,001$), Planalto Norte e Nordeste (APC = 10,16; IC95%: 4,79–15,81; $p = 0,001$) e Meio Oeste (APC = 13,86; IC95%: 5,49–22,89; $p = 0,003$). Houve crescimento significativo apenas entre mulheres, que corresponderam a 69% das notificações (APC = 7,64; IC95%: 1,79–13,83; $p = 0,015$). A maior incidência foi observada na faixa etária de 0 a 4 anos (443,9 casos por 100.000 habitantes), seguida pelas faixas de 10 a 14, 5 a 9 e 15 a 19 anos. O aumento foi significativo entre indivíduos de 0 a 4, 5 a 9, 10 a 14 e 20 a 29 anos, destacando-se a faixa de 0 a 4 anos (APC = 14,29; IC95%: 7,21–21,84; $p = 0,001$). A maioria dos casos ocorreu na residência (68%), tendo como principais agressores a mãe (21%), o pai (16%), o cônjuge (13%) e amigos ou conhecidos da vítima (8%). Predominaram as violências física (40%), por negligência ou abandono (22%), sexual (16%) e psicológica ou moral (15%), sendo a maioria dos episódios não recorrentes (57%).

Conclusão

A incidência de violências interpessoais apresentou tendência crescente em Santa Catarina entre 2015 e 2025, com maior impacto entre mulheres, crianças e adolescentes e comportamento heterogêneo entre as macrorregiões de saúde. Os achados reforçam a importância do monitoramento epidemiológico contínuo e do fortalecimento de estratégias regionalizadas de prevenção, vigilância e atenção integral às vítimas, priorizando os grupos mais vulneráveis.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 5 jul. 2026.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Notificação de violências interpessoais e autoprovoçadas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/acidentes-e-violencia/cartilha_notificacao_violencias_2017.pdf. Acesso em: 5 jul. 2026.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 3. 6. ed. rev. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_6edrev_v3.pdf. Acesso em: 5 jul. 2026.
4. KRUG, E. G. et al. (eds.). Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2026.